

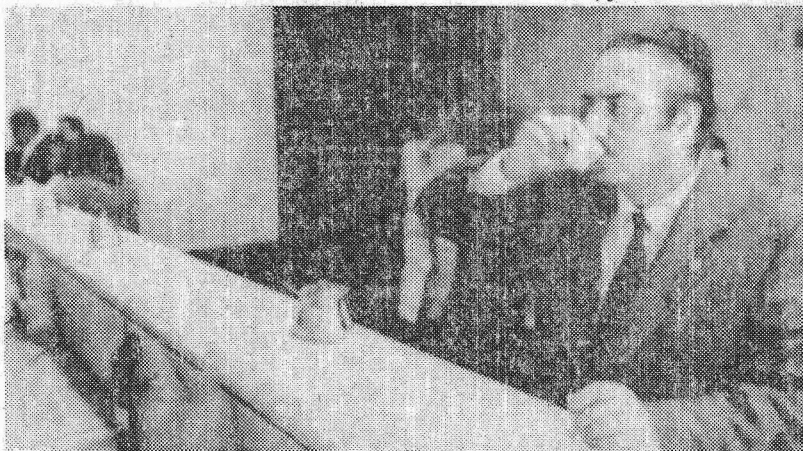
Rouco, Cheidde fala para plenário vazio

BRASÍLIA — O deputado federal Felipe Cheidde (PMDB-SP) conseguiu, afinal, subir à tribuna do plenário da Câmara, ontem, após uma espera de quase 24 horas. Mas continua sem sorte na tentativa de explicar aos parlamentares por que é tão gazeteiro. No primeiro dia após a obtenção da liminar do Supremo Tribunal Federal que lhe permitiu voltar a ser deputado, Cheidde foi impedido de usar os microfones, o que o obrigou a reclamar, em altos brados, seus direitos. O resultado de tamanho empenho é que ontem, quando lhe foi concedido o direito à palavra, o deputado estava tão afônico que conseguiu falar por apenas dois minutos.

Em sua defesa, Felipe Cheidde acabou admitindo que é faltoso mesmo. "Não me deram oportunidade de justificar as minhas faltas", protestou. "No período em que a Câmara mandou os dois ofícios, eu esta-

va na Europa (Austria) em tratamento de saúde." O deputado criticou o comportamento de seus colegas, que suspenderam a sessão da Câmara de antontem sem lhe darem o direito de falar. "Suspender a sessão com quórum é inconstitucional", disse. No plenário, havia cerca de 15 parlamentares, que ouviram, indiferentes, o discurso. "Desse jeito, eu vou acabar me convencendo que sou um fantasma mesmo", queixou-se.

O ministro Sepúlveda Pertence, do Supremo Tribunal Federal, lamentou o fato de ter sido sorteado relator do mandado de segurança de Cheidde contra a Mesa da Câmara. Justificando que "este é o tipo de processo que ninguém gostaria de relatar", Pertence disse estar tranquilo com sua consciência de juiz, pois cumpre o que manda a legislação. "Qualquer que fosse a decisão, ela sempre provocaria polêmica", justificou.



André Dusek/AE - 14/6/89

Cheidde: dois minutos de explicações no plenário vazio